



IOM International Organization for Migration  
OIM Organisation Internationale pour les Migrations  
OIM Organización Internacional para las Migraciones

## Termos de Referência

<b>Título:</b>	Desenvolvimento de um documento de posição sobre a resposta nacional de HIV em situações de emergência em Moçambique, utilizando estudos de caso de províncias de Gaza e Zambézia
<b>Local de Trabalho:</b>	Maputo, com deslocações às províncias de Gaza e Zambézia, Moçambique
<b>Duração:</b>	(2 meses) a partir da data de assinatura do contrato
<b>Data de início:</b>	ASAP

### Organização Internacional para as Migrações

---

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) é uma organização dinâmica e crescente inter-governamental, com 165 Estados membros. A OIM trabalha para ajudar a garantir a gestão ordenada e humana da migração, promover a cooperação internacional em matéria de migração, para ajudar na busca de soluções práticas para os problemas de migração e para prestar assistência humanitária aos migrantes em necessidade, refugiados e pessoas deslocadas internamente. A OIM aborda o fenómeno migratório de uma perspectiva integral e holística, incluindo ligações para o desenvolvimento, a fim de maximizar os seus benefícios e minimizar os seus efeitos negativos.

### Contexto

---

Das 314 milhões de pessoas afectadas por emergências humanitárias em 2013, 1,6 milhões eram pessoas que vivem com HIV / SIDA (PVHS). Desse total, 1,3 milhões (81%) eram da África subsaariana. Em 2013, 1 milhão de pessoas que vivem com o HIV não puderam ter acesso ao tratamento durante emergências humanitárias.

Em cenários de crises humanitárias, devemos enfrentar e planear o desafio do HIV / AIDS em duas frentes: garantir que as pessoas que vivem com o HIV podem aceder e continuar o tratamento anti-retroviral; e reduzir as vulnerabilidades dos migrantes e pessoas deslocadas internamente (IDP) em relação ao HIV.

Garantir o acesso aos ARV é essencial durante uma crise humanitária. Nestes contextos, os migrantes ou PDIs podem ser forçadas a entrar em países ou mudarem-se para regiões com diferentes regimes de tratamento, ou onde os medicamentos anti-retrovirais não estão disponíveis. Eles são, portanto, particularmente vulneráveis a interrupções de tratamento que pode levar a taxas mais elevadas de resistência aos medicamentos.

Além disso, a insegurança alimentar, ampliada durante as crises humanitárias, pode dificultar a adesão ao tratamento para PVHS. Além disso, a desnutrição apresenta um risco especial para as pessoas que vivem com o HIV, pois elas têm menos apetite e são menos capazes de absorver nutrientes.

Há também vulnerabilidades específicas relacionadas com migrantes e deslocados internos em situações de emergência:

- A falta de acesso aos cuidados de saúde e informações específicas de prevenção do HIV;
- Enfraquecimento das normas sociais que regulam o comportamento humano que pode levar a comportamentos sexuais de risco e violência sexual;
- Dinâmicas de poder desequilibradas na origem e destino, especialmente entre os sexos e etnias;
- A falta de mecanismos e estruturas de protecção social;
- A exposição ao trauma nas áreas de deslocamento, nos países de origem, trânsito e destino.

Estas causas podem exacerbar ou contribuir para que os indivíduos se envolvam em comportamentos sexuais de risco, como o sexo transaccional em troca de comida, dinheiro e / ou protecção. Há também um risco aumentado de abuso de álcool e outras drogas, bem como casos de abuso sexual, violência e tráfico. Todas estas situações aumentam a vulnerabilidade de migrantes e deslocados em relação ao HIV.

## **Migração e Saúde**

---

A OIM Moçambique implementa um programa de saúde bi-regional denominado Parceria para a Saúde e Mobilidade na África Oriental e Austral (PHAMESA II) desde 2010. A PHAMESA visa contribuir para a melhoria dos padrões de bem-estar físico, mental e social dos migrantes e das populações afectadas pela migração na África Oriental e Austral, permitindo-lhes contribuir substancialmente para o desenvolvimento económico e social das suas comunidades através de quatro áreas de resultados distintos, mas inter-relacionados:

1. Melhor monitoria da saúde dos migrantes para informar políticas e práticas (resultado 1);
2. As políticas e legislações fazem provisão das necessidades de saúde e direitos dos migrantes e das comunidades afectadas pela migração, em conformidade com os compromissos internacionais, regionais e nacionais (resultado 2);
3. Os migrantes e as comunidades afectadas pela migração têm acesso e utilizam os serviços de saúde sensíveis às questões da migração nos países de origem, trânsito e destino (Resultado 3);
4. Parcerias multi-nacionais e multi-sectoriais reforçados e redes para a resposta eficaz e sustentável para os desafios da migração e saúde na África Oriental e Austral (Resultado 4).

A PHAMESA II é implementado em 11 países da África Oriental e Austral (Botsuana, Lesoto, Ilhas Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia) desde 2014 e está prevista a sua conclusão em 2017.

## **Departamento de Operações e Emergências**

---

As dimensões de mobilidade das crises humanitárias, assim como os fluxos migratórios em grande escala e padrões de mobilidade, envolvem vulnerabilidades significativas e diversificadas para os indivíduos e as comunidades afectadas.

As inundações em Janeiro de 2013 resultaram no deslocamento de mais de 150.000 pessoas em cinco distritos da província de Gaza. Logo após as cheias de 2015 na Zambézia, a OIM e parceiros registaram mais de 60.250 deslocados, hospedados em 48 comunidades de deslocalização, reconhecidas em diferentes distritos. Ambas as inundações resultaram na perda de vidas humanas, animais, colheitas, bens domésticos e abrigo. A capacidade e acesso a serviços básicos nos centros é limitada. Na realidade, a maioria dos locais de realojamento não tem centros de saúde disponíveis, nem serviços de referência identificados. Da mesma forma, as questões de protecção têm sido relatadas em vários locais, embora estas sejam mais prevalentes em locais de origem. As avaliações efectuadas nos centros para identificar as necessidades durante o deslocamento indicaram que o HIV / SIDA foi um dos problemas de saúde mais comumente relatados, o que combinado com a falta de acesso aos cuidados de saúde, também limita o acesso contínuo ao tratamento anti-retroviral e informações específicas de prevenção do HIV. Um grande número de comunidades com doenças crónicas ou outras condições graves de saúde, incluindo o VIH e SIDA, relataram não ter nenhum acesso a centros de tratamento de TB/HIV perto de locais de realojamento e relataram igualmente poucas visitas de trabalhadores de saúde às áreas onde estão os centros de relocação. Estes testemunhos foram recolhidos durante a última ronda de DTM feita em Julho de 2015.

Uma nova avaliação dessas comunidades pode gerar evidências e informações que sirvam para desenvolver práticas recomendadas contribuindo, como tal, para assegurar que as pessoas que vivem com o HIV podem

em casos de emergência aceder e continuar o tratamento anti-retroviral, bem como reduzir as vulnerabilidades de outros PDIs em relação ao HIV.

## **Objectivos do estudo:**

---

O principal objectivo desta missão é gerar evidências sobre as necessidades e vulnerabilidade ao HIV, prevenção e tratamento entre os migrantes e PDIs em áreas seleccionadas com emergências humanitárias em Moçambique. Além disso, o objectivo é investigar como as estruturas governamentais abordam o HIV / SIDA antes, durante e no rescaldo das emergências humanitárias, quais são os actores que desempenham um papel nessas estruturas e quais são as suas responsabilidades; , bem como para saber se e / ou como o HIV é incluído em qualquer um dos sectores ou pilares do sistema nacional de emergência. O resultado deste projeto deve ser um documento que inclua uma lista de recomendações e um plano de acção para melhorar a posição do governo e de outros actores humanitários, tais como a OIM, para responder às necessidades encontradas, conforme as diretrizes do Comité Permanente Inter-Agências ( IASC) para lidar com o HIV em situações humanitárias.

## **Metodologia**

---

### ***População-alvo***

A pesquisa será feita em locais de emergência pós-humanitárias seleccionados nas províncias de Gaza e Zambézia, onde a OIM Moçambique operou anteriormente. Os locais devem ser seleccionados durante a reunião inicial e estão sujeitos a autorizações de segurança. A população-alvo será PDIs, residentes e PVHS (sempre que possível), bem como outras partes interessadas na resposta de emergência, ONGs, organizações comunitárias, autoridades locais, estruturas governamentais e outros prestadores de serviços que operam nessas áreas.

## **Instrumentos de recolha de dados**

---

Os instrumentos de recolha de dados devem incluir:

- Uma revisão da literatura para ajudar a identificar o que já se sabe sobre vulnerabilidades ao HIV e as necessidades de serviços em situações de emergência humanitária em Moçambique, bem como para ajudar a descobrir as lacunas fundamentais na informação;
- Uma combinação de métodos e ferramentas qualitativas e quantitativas.

Uma seção detalhada sobre a metodologia e outros pequenos detalhes devem ser incluídos no relatório inicial que será acordado com a OIM e em linha com os Princípios de Protecção de Dados da OIM, conforme estabelecido na IN / 00138 e após coordenação com o Departamento Jurídico da OIM.

---

## Deveres e Responsabilidades

---

Sob a supervisão directa do Gestor de Programas de Migração Laboral e Desenvolvimento Humano e Migração e Saúde, o/a consultor/a vai levar a cabo uma avaliação das vulnerabilidades do HIV, prevenção e necessidades de tratamento entre os migrantes e PDIs em áreas de pós-emergências humanitárias em Moçambique. A OIM Moçambique irá fornecer suporte técnico e assistência ao/à consultor/a, bem como facilitar o acesso à documentação e locais-chave.

A conclusão bem-sucedida desta tarefa envolverá as seguintes atividades:

- Revisão da literatura dos relatórios de pesquisa actuais, políticas e programas do país;
- Desenvolver os instrumentos de protocolo de pesquisa e recolha de dados, adaptá-los ao contexto do país e submetê-los à OIM para aprovação e alinhamento com a OIM DPP (IN / 00138);
- Garantia que os assistentes de pesquisa locais são qualificados e experientes / e trabalhadores do campo estão no local para realizar investigação que inclui recrutamento e formação de assistentes de pesquisa / e trabalhadores de campo;
- Realização de pré-testes e testes-piloto dos instrumentos de recolha de dados;
- Garantia que a aprovação ética e aprovação das autoridades locais é obtida antes de iniciar a avaliação, se e quando necessário;
- Garantia de que os mecanismos de garantia da qualidade são respeitados em todas as fases do processo de recolha de dados;
- Análise dos dados em linha com as políticas da OIM;
- Elaboração de um relatório e de uma apresentação powerpoint sobre as conclusões;
- Produção de um relatório final que incorpore os comentários e contributos obtidos através do processo de validação interna da OIM;
- Produção de uma breve resumo (1-2 páginas) com as conclusões principais e recomendações a serem utilizados para fins de apresentação do projecto.

## Entregas e prazos

O projecto está previsto para ser concluído no prazo de 2 meses a contar da data de assinatura do contrato. Os/as potenciais consultores/consultoras devem fornecer um protocolo de pesquisa em resposta a este TdR explicando como irão realizar a tarefa. Esta resposta deve incluir a descrição detalhada do escopo e métodos, bem como um plano de trabalho detalhado, orçamento detalhado e abrangente, assim como curriculum vitae do/a investigador/a.

Os principais resultados esperados do/a consultor/a são:

A. Relatório inicial, incluindo protocolo de pesquisa, técnica de amostragem, instrumentos de pesquisa, plano de currículos de formação e trabalho de campo;

B. Um primeiro esboço do relatório que analisa os resultados do trabalho de campo e dados secundários recolhidos no país e inclui recomendações programáticas para a priorização de intervenções da OIM neste domínio de intervenção e;

C. Um relatório geral final que inclui uma análise completa das políticas relacionadas com o VIH / SIDA, estruturas e práticas de governo e outros actores humanitários em situações de emergência humanitária, juntamente com uma lista de recomendações e plano de acção para melhor posicionar o governo e os actores humanitários, tais como a OIM, para responder às necessidades encontradas, conforme as directrizes apontadas pelo Comité Permanente Inter-Agências (IASC) para lidar com o HIV em situações humanitárias. O relatório final deve também incorporar os comentários e sugestões da OIM durante a reunião de validação interna;

D. Materiais de divulgação (resumo, apresentação powerpoint).

## **Pagamento**

O/a consultor/a deverá apresentar um orçamento detalhado com tudo incluído. Os pagamentos serão faseados e com base na apresentação satisfatória dos objectivos descritos acima.

## **Requisitos:**

---

- Mestrado em Saúde Pública, bio-estatística, ciências sociais, ou áreas afins;
- Compreensão da dinâmica de migração e saúde,
- Habilidades demonstradas na análise de pesquisas de campo e dados quantitativos e qualitativos;
- Experiência na elaboração de relatórios, de preferência questões de migração, incluindo o desenvolvimento de recomendações para os decisores políticos da área do HIV;
- Cinco anos de experiência demonstrada em métodos de pesquisa social. Experiência específica na pesquisa social e comportamental será uma vantagem;
- Experiência e familiaridade com as áreas de ITS, HIV / SIDA, malária e tuberculose;
- Capacidade de entregar trabalhos de qualidade sob prazos apertados;
- Capacidade para trabalhar de forma independente, e de ser inovador na obtenção e triangulação de informações a partir de uma variedade de fontes;
- Habilidade para escrever fluentemente em Inglês e Português é essencial. Capacidade de falar línguas locais é uma vantagem.

***Os/as candidatos/candidatas interessados/interessadas devem apresentar uma proposta em resposta a esta ToR explicando como ele / ela pretende realizar o estudo, para além de um CV detalhado mostrando a capacidade dos/das entrevistados/entrevistadas para realizar a tarefa e uma amostra de escrita. Todos os documentos devem ser enviados para [iommaputo@iom.int](mailto:iommaputo@iom.int) até 19 de Janeiro de 2017. Favor incluir no título do e-mail "HIV and Emergencies".***